

CRESCIMENTO ANÉMICO SÓ CONSEGUIDO COM AUMENTO DO CONSUMO E NÃO DAS EXPORTAÇÕES, E A UTILIZAÇÃO DO SLOGAN “AUMENTO DO INVESTIMENTO E DO EMPREGO” COMO INSTRUMENTO DE MANIPULAÇÃO E ENGANO DA OPINIÃO PÚBLICA

Mais uma vez assistimos à utilização da mentira como instrumento de manipulação e engano da opinião pública. Vem isto a propósito da “teoria”, defendida pela “troika” e governo, e depois repetida, de uma forma acrítica, nos media, de que o crescimento económico em Portugal só será possível com base nas exportações, e nunca no consumo interno; e da utilização em cartazes, pelo PSD/CDS, do slogan eleitoral “Aumento do investimento e do emprego”, como isso efetivamente tivesse acontecido. Comparemos estas afirmações com a realidade, utilizando para isso a linguagem fria e objetiva dos números oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O CRESCIMENTO ANÉMICO SÓ FOI CONSEGUIDO COM AUMENTO DO CONSUMO INTERNO E NÃO DAS EXPORTAÇÕES

Uma das teorias mais matraqueadas pela “troika” e pelo governo, e depois repetida pelos seus “papagaios” na comunicação social é que a recuperação da economia só seria possível através do aumento das exportações e nunca pelo crescimento do consumo interno. Daí os cortes dos salários, das pensões, e na despesa pública essencial, pois isso reduziria o consumo e aumentaria a competitividade da economia e as exportações.

No 2º Trimestre de 2015, registou-se um crescimento económico anémico (1,5% ou 0,4%), mas mesmo esse crescimento anémico foi conseguido através do aumento da procura interna, e não da procura externa, desdizendo o governo e a “troika”. É o próprio INE a afirmar isso. Para que não sejamos acusados de deturpar o que o INE divulgou vamos nos limitar a fazer uma cópia (*copy/past*) pondo a negro (bold) o mais importante.

“O Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 1,5% em volume no 2º trimestre de 2015 (taxa de variação idêntica à no 1º trimestre), de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. O contributo positivo da procura interna aumentou no 2º trimestre, refletindo a aceleração do Investimento (sobretudo devido ao contributo da Variação de Existências, que passou de negativo no trimestre anterior para positivo) e, em menor grau, do consumo privado. A procura externa líquida registou um contributo negativo significativo para a variação homóloga do PIB, verificando-se uma aceleração das Importações de Bens e Serviços a um ritmo superior ao das Exportações de Bens e Serviços. Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,4% em termos reais no 2º trimestre (variação idêntica à registada no 1º trimestre), observando-se um contributo positivo da procura interna, enquanto a procura externa líquida contribuiu negativamente”(Contas Nacionais Trimestrais – Estimativa Rápida-2º Trim.2015-INE).

Se analisarmos o período 2010/2015, constatamos que foi apenas nos anos em que se verificou um crescimento da procura interna é que se registou um aumento do PIB, mesmo anémico. Segundo o INE, em 2010, o PIB aumentou 1,9% e a Procura Interna cresceu 1,9% e, em 2014, o PIB aumentou 0,9% e a Procura Interna cresceu 2%. Nos restantes anos - 2011, 2012 e 2013- verificou-se uma quebra do PIB, respetivamente, de -1,8%, -3,3 % e -1,4%, apesar da Procura Externa, impulsionada pelas exportações, ter aumentado, respetivamente, +4,6%, + 3,6% e + 1%. Mas nesses anos, a Procura Interna (consumo e investimento interno) caiu, respetivamente, em -5,7%, -6,6% e -2,3%. Portanto, só há crescimento quando há aumento da procura interna, e não da procura externa, alimentada pelas exportações, como defende a “troika”, o governo e seus defensores nos media. É isso o que a experiência destes 5 anos e meio prova, e é uma verdade que o PSD/CDS e defensores tentam esconder, alimentando um engano que só tem servido para agravar as condições de vida dos portugueses, com cortes e aumentos enormes de impostos, que é urgente alterar rapidamente, sob pena de se condenar o país à estagnação e ao crescimento anémico em “W” (*alternando períodos de crescimento anémico com períodos de recessão*). A experiência já mostrou que é necessário uma nova política de rendimentos que evite grandes ruturas pois os equilíbrios económicos e financeiros atuais são muito frágeis, e a economia não se submete aos desejos, mas que se traduza numa efetiva redistribuição do rendimento e da riqueza, eliminando as graves desigualdades que aumentaram muito nos últimos anos e contribuíram para a redução da procura agregada e para a crise, política essa que impulse o consumo interno e o investimento, que é a base principal para recuperação económica e desenvolvimento sustentado, e não as exportações, embora estas sejam importantes como instrumento complementar.

O INVESTIMENTO REALIZADO EM PORTUGAL TEM SIDO INSUFICIENTE PARA COMPENSAR O DESGASTE DO CAPITAL FIXO CAUSADO PELA SUA UTILIZAÇÃO

Compare-se agora o slogan eleitoral do PSD/CDS, constante de cartazes, “Aumento do investimento e do emprego”, com a realidade traduzida nos dados do INE do quadro 1.

Quadro 1- Desgaste do Capital Fixo e Formação Bruta de Capital Fixo 2001/2014

ANO	CONSUMO (desgaste) CAPITAL FIXO Milhões €	FBCF (Investimento) Milhões €	FBCF-CCF Milhões €
2001	21.115,9	38.225,6	17.109,7
2002	22.517,3	37.083,7	14.566,4
2003	23.499,2	34.537,6	11.038,3
2004	24.663,0	36.843,1	12.180,0
2005	25.895,9	37.532,8	11.636,9
2006	27.041,4	38.625,6	11.584,2
2007	28.244,0	40.482,7	12.238,7
2008	29.906,5	42.153,1	12.246,6
2009	30.098,1	36.478,1	6.380,0
2010	30.965,3	37.930,5	6.965,2
2011	31.428,9	32.764,2	1.335,3
2012	30.551,5	26.466,2	-4.085,3
2013	30.077,3	24.526,2	-5.551,1
2014	29.928,3	25.743,3	-4.185,0

FONTE: Contas Nacionais - INE

Segundo o INE, a partir de 2001, ou seja, com a entrada na zona euro verificou-se uma quebra na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), ou seja, no investimento, no entanto o valor do novo investimento foi sempre superior ao Consumo do Capital Fixo (amortizações), isto é, ao valor do desgaste provocado pela sua utilização, variando o saldo líquido positivo, de 2001 a 2010, entre 17.109,7 milhões € e 6.965,2 milhões €.

Em 2011, com a entrada da “troika” e do governo PSD/CDS, esse saldo positivo diminuiu para apenas 1.335,3 milhões €, e nos três anos seguintes – 2012, 2013 e 2014 – o saldo positivo transformou-se em elevados e consecutivos saldos negativos, o que significa que o investimento feito nesses anos nem foi suficiente para compensar o desgaste verificado investimento existente. No período 2012/2014 o Consumo de Capital Fixo foi superior a todo o investimento realizado (FBCF) nesse período em 13.821,5 milhões €.

Desta forma assistiu-se à destruição de uma parte importante da capacidade produtiva do país que não foi renovada, já que o investimento feito nem foi suficiente para substituir o que “envelheceu” e que se tornou-se obsoleto, e muito menos para ampliar, renovar e modernizar a capacidade produtiva do país. Desta forma, hipotecou-se o crescimento e desenvolvimento futuro.

Falar nestas circunstâncias, como refere a propaganda eleitoral do PSD/CDS, em “Aumento do investimento e do emprego”, e que Portugal vai-se tornar numa das 10 economias mais competitivas do mundo, e apresentar tudo isso como tivesse acontecido ou fosse possível, quando o investimento realizado nem é suficiente para substituir o que se tornou obsoleto, é procurar manipular e enganar a opinião pública, que é necessário e importante denunciar e desmascarar de uma forma fundamentada.

Eugénio Rosa,
edr2@netcabo.pt , 15.8-2015.

NOTA: Se quiser ser avisado imediatamente quando saia novo estudo ou informação instale no seu telemóvel a **APP** que está disponível em www.eugeniorosa.com assim como as instruções